

Presidente perde a paciência com convidados

Barulho durante a posse de Jungmann leva Fernando Henrique a pedir silêncio

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso perdeu ontem a paciência com os convidados para a solenidade de posse do ministro Extraordinário de Política Fundiária, Raul Jungmann, que conversavam sem parar e em tom alto, atrapalhando o seu discurso.

"Eu pediria às pessoas que estão ouvindo e assistindo (a cerimônia), que se manifestassem um pouco mais tranqüilas hoje aqui", desabafou o presidente, interrompendo o discurso para exigir silêncio e atenção dos presentes. "Eu acredito que, em certos momentos, se faz necessária a atenção e o respeito, se não ao presidente, ao tema em discussão", disse Fernando Henrique, em tom enérgico e irritado.

O pito do presidente, embora ele não soubesse, foi dirigido aos parlamentares, que se aglomeravam em um canto do salão onde estava sendo realizada a cerimônia de posse e não paravam de conversar. "Era sono", justificou Fernando Henrique no final da tarde, já mais descontraído.

Menos tenso, no final da tarde, o presidente nem se irritou e até sorriu quando o professor Expedito Cardoso de Araújo, encarregado de discursar na terceira cerimônia do dia, se dirigiu ao presidente chamando-o de Fernando Cardoso de Mello.

Durante a posse de Raul Jungmann, o presidente disse que o Brasil "cansou de retórica, da demagogia e dos braços cruzados". O presidente fez um apelo aos governadores e prefeitos e às forças políticas para uma convergência na solução dos problemas fundiários. "As forças políticas que gritam contra o governo não devem pensar que sua boa ação adormece com o grito."

A posse de Jungmann se caracterizou pela representatividade e ecletismo dos convidados. Ao lado do presidente estavam o vice-presidente, Marco Maciel, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e todos os ministros do governo.